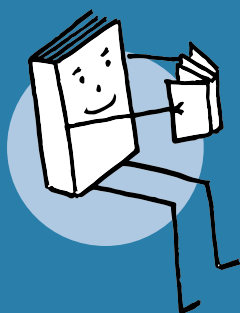


Material Digital do Professor



ELABORAÇÃO
Clara de Cápua

Escarlate

Material Digital do Professor

ELABORAÇÃO

Clara de Cápua

LIVRO

Eu

AUTORA E ILUSTRADORA

Janaina Tokitaka

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças bem pequenas

TEMAS

Aventuras em contextos imaginários ou realistas,
urbanos, rurais, locais, internacionais;
Relacionamento pessoal e desenvolvimento
de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias
e nas comunidades (urbanas e rurais);
Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias
e nas comunidades (urbanas e rurais)

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura
universal e da tradição popular, etc.

Elaboração
Clara de Cápua

Revisão
Maitê Acunzo
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Cápua, Clara de
Material digital do professor : Eu / Clara de Cápua —
1ª ed. — São Paulo : Escarlate, 2021.

Bibliografia
ISBN 978-65-87724-11-9

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor I. Título II. Tokitaka, Janaina. Eu

21-1750

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044



2021

Todos os direitos desta edição reservados à

SDS EDITORA DE LIVROS LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 Conjunto 71 Letra D

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Uma conversa sobre o livro



Caro educador, cara educadora,

Estamos prestes a adentrar no mundo da imaginação! No livro *Eu*, viajamos com o personagem em diversas brincadeiras. É uma obra que promove a identificação das crianças com a narrativa e torna a experiência literária um momento prazeroso.

Ler para os pequenos é muito importante para estimular a curiosidade e a imaginação. Afinal, a literatura abre um mundo cheio de fantasias, sonhos e dramas! Além disso, ler e ouvir histórias amplia o vocabulário — esse é um exercício que começa na infância e não para nunca, pois até na vida adulta continuamos a aprender novas palavras por meio da leitura.

Nosso querido personagem é um menino que brinca de faz de conta com objetos encontrados em casa: óculos, livros, lápis, piano... e as ilustrações acompanham a sua fabulação. Depois de um dia inteiro de brincadeira, ele chega à conclusão de que, apesar de ser muito legal fantasiar outras realidades, é uma delícia ser ele mesmo. Essa leitura encoraja a autoconfiança e a alegria de sermos quem somos — afinal, cada ser humano é único e especial!

Ao ler essa história, as crianças se reconhecem no personagem, já que brincar de faz de conta é algo muito comum nessa faixa etária, quando um cobertor pode virar uma capa de super-herói ou uma vassoura se transformar em um magnífico cavalo!

A **leitura dialogada** é um recurso importante nesse processo, ou seja, o adulto que medeia a história pode deixar o espaço aberto para ouvir as impressões das crianças, que talvez sejam comentários sobre a narrativa ou curiosidades.

Uma estratégia de aproximação da obra é fazer, antes da leitura integral do texto com as crianças, a análise das ilustrações da capa e da quarta capa. Você pode propor questões como:

- **O que** vocês acharam das ilustrações da capa?

- **Quem** vocês acham que é o personagem principal deste livro? **Por quê?**
- **Quais** são as cores predominantes da capa e da quarta capa?

As ilustrações estão integradas ao texto e fazem com que o pequeno leitor tenha afinidade e interaja com o livro. Por isso, uma sugestão é realizar a leitura dando ênfase às imagens, pois elas também formam uma narrativa inteira por si só, quando vistas sozinhas. Você pode contar que a autora, Janaina Tokitaka, escreveu o texto e também fez os desenhos da obra.

Durante a leitura, algumas perguntas podem ser propostas, como:

- **O que** vocês acharam desse dia do menino?
- **Qual** a brincadeira da história de que mais gostaram? **Por quê?**
- Algum adulto já leu para vocês outras histórias de faz de conta? **Qual** era o nome da história ou do livro? Conte para a turma **como** era o personagem principal.

Questões como essas podem estimular o olhar crítico das crianças e contribuir para que elas consigam fazer relações com o cotidiano delas. Desse modo, além de interpretar o texto, elas se sentirão representadas e acolhidas — ações fundamentais para motivar a prática da leitura. Sugerimos que se dê destaque às perguntas abertas, pois isso garante maior possibilidade para que formulem respostas além de “sim” ou “não”. Essa estratégia ajuda os pequenos leitores a elaborar seus próprios pensamentos e a compartilhá-los com o grupo.

Neste *Material digital do professor*, apresentamos algumas sugestões para você, educador(a), explorar a obra com as crianças em sala de aula.

Boa leitura!



Contextualização da obra



SOBRE A AUTORA E ILUSTRADORA

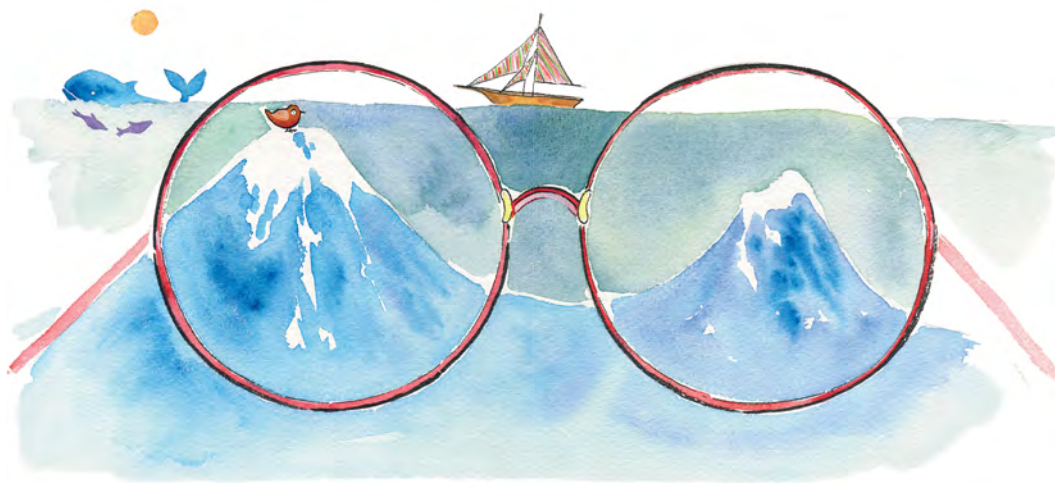
Janaina Tokitaka é autora e ilustradora de livros infantis e infantojuvenis. Nascida em São Paulo, em 1986, estudou Artes Plásticas na Universidade de São Paulo (USP). A paixão por livros se desenvolveu quando ela ainda era criança e frequentava a pequena e inspiradora biblioteca de seu avô. Muitas vezes, as memórias de infância e a observação do cotidiano são os pontos de partida para suas obras, além de universos fantásticos e seres imaginários.

Janaina iniciou a carreira de ilustradora em 2005, em uma colaboração para a Folhinha, suplemento do jornal *Folha de S.Paulo*. Pouco tempo depois, ilustrou seu primeiro livro infantil e, em 2010, abriu as portas para uma carreira também como autora, com o livro *Tem um monstro no meu jardim*. Em suas ilustrações, costuma usar pinturas em aquarelas, buscando sempre dar especial atenção ao uso das cores. Também publicou as obras *Coelhos lunares* e *A árvore: Três caminhos*. Paralelamente à carreira de escritora e ilustradora, ministra cursos livres e oficinas sobre ilustração.

SOBRE A OBRA

Brincadeiras de faz de conta permeiam a infância de grande parte das crianças, não importa se são brasileiras, chinesas ou marroquinas! Seja como for, a habilidade de imaginar histórias, criando personagens e situações, é desenvolvida desde muito cedo por meio dessas atividades. E Janaina Tokitaka, no livro *Eu*, trata justamente desse tema.

De maneira bastante delicada, a narrativa conta o dia de um menino que mergulha nas mais diversas brincadeiras de faz de conta. Sempre com o apoio de objetos encontrados em casa — como os óculos do avô, o piano da avó ou até mesmo a casinha do cachorro —, ele se lança ao jogo de transformar a realidade segundo sua própria lógica de imaginação. É assim que os óculos



viram lunetas que permitem ver montanhas e passarinhos; o piano vira palco para um grande concerto; e a casinha do cachorro o transforma em um animal de quatro patas!

Essas e outras aventuras são contadas em uma linguagem coloquial, lançando mão de rimas e imagens que estimulam e facilitam o acompanhamento da leitura por crianças da Educação Infantil. As ilustrações, vale dizer, também são assinadas por Janaina Tokitaka e revelam na materialidade do traço e das cores tudo aquilo que o menino imagina. Assim, o jogo do faz de conta se torna bastante palpável, erguendo mundos que se entrelaçam à própria realidade.

Pautada por uma temática bastante familiar ao universo infantil, a obra facilmente conquistará a simpatia dos pequenos leitores. Ao acompanhar as aventuras do personagem, as crianças em fase de pré-alfabetização são convidadas a se identificar com ele e desenvolver a imaginação. Mais do que isso, desfrutarão também da oportunidade de refletir sobre a noção de individualidade que, de certa forma, justifica a escolha do título *Eu*.

Depois de tantas brincadeiras, no fim do dia, o personagem vai dormir com a satisfação de voltar a ser ele mesmo. E regozija: “É muito bom ser tudo isso,/ Mas ser eu mesmo é uma alegria!” (p. 23). Assim, com esse desenlace, fica o generoso estímulo da autora para que cada criança se permita o exercício de olhar para si, descobrindo, enfim, a alegria de ser quem é.

Além disso, Janaina coloca em pauta uma reflexão importante: o papel das brincadeiras com os objetos do cotidiano na autonomia e na criatividade das crianças. Isso leva a literatura para o **lugar da experiência**, fundamental para o desenvolvimento infantil e sua respectiva construção de mundo.



A literatura não é apenas instrumento para apresentar letras e conduzir a alfabetização, mas faz parte do processo. Ou seja, ao entrar em contato com o livro, as crianças iniciam uma relação com aquele objeto de arte: a capa, as imagens, as texturas, todos os códigos visuais, juntos, compõem a experiência literária. As ilustrações, para o pesquisador José Augusto Nascimento, têm papel fundamental, e podem ser equiparadas ao texto escrito, pois fornecem mais uma opção de discurso, o que tende a ampliar as possibilidades de interpretação de quem lê (NASCIMENTO, 2014, p. 161).

Vale ressaltar que a **leitura mediada** é essencial nesse processo. O(A) mediador(a) pode ler em voz alta e de diversas maneiras, associando a leitura a brincadeiras, por exemplo. A criança é um ser que se coloca no mundo, que sente, faz e participa. A mediação dessa leitura deve considerar esses fatores e a diversidade da turma. Desse modo, é necessário que as perguntas e provocações intelectuais sejam abertas, deixando espaço para que as crianças opinem. Ao aproximar a criança da literatura de modo natural, a brincadeira é integrada a esse processo, já que:

O brincar pode suscitar uma história, se reportar a um conto literário, como a história pode possibilitar o jogo dramático, onde a criança vive a narrativa ao representar um personagem. Ao concretizar o enredo através das ações, a criança tem a possibilidade de experimentar um outro tipo de emoção e participação como leitor. Ela pode, inclusive, ainda não decifrar os códigos escritos, mas tal atividade lúdica irá corroborar com o entendimento da escrita e da leitura como práticas socialmente organizadas. (LOBO; NASCIMENTO, 2005, p. 1).

Após a leitura dessa obra, várias brincadeiras podem ser sugeridas, até mesmo com os objetos da sala de aula, encorajando a interação entre os pequenos leitores. Outro aspecto importante é a releitura do texto literário. Talvez apenas uma leitura não seja suficiente, e a repetição faz parte do processo de aprendizagem.

Propostas de atividades



Este material de apoio oferece propostas de atividades a serem realizadas antes, durante e após a leitura do livro. Por meio delas, será possível enriquecer a experiência de leitura, desenvolvendo noções de convívio social, consciência corporal, jogos e brincadeiras, expressão artística, escuta e diálogo. Simultaneamente, aspectos inerentes à **literacia emergente** também serão abordados, como consciência fonológica e linguagem oral.

Antes da leitura, sugerimos uma primeira aproximação com o livro, suas ilustrações e seu universo poético. Desse modo, as crianças são convidadas a interpretar as imagens da obra, identificando objetos e imaginando situações. Isso pode ser feito por meio de perguntas como: “Sobre **o que** vocês imaginam ser essa história? **Por quê?**”, “**Quais** figuras vocês identificam na capa?”, “**Por que** acham que há essa palavra *Eu* bem grande e em destaque na capa?” (elas ainda não sabem ler, mas vão perceber o destaque, pois é bastante chamativo).

O importante é instigá-las para que interpretem os códigos visuais, pois eles integram a totalidade da experiência literária. Recomendamos que se dê preferência a perguntas abertas, como as sugeridas (usando *por quê?*, *onde?*, *como?*, *o quê?*), pois o objetivo não é limitar a leitura e a interpretação dos pequenos, pelo contrário: é deixá-los livres para desenvolverem a capacidade crítica. Por isso é fundamental não julgar as respostas e os comentários, pois cada criança tem a sua história e maneira única de se colocar e de ler o mundo. É possível levantar também questões como: “**O que** mais chamou a atenção de vocês na história?”.

Além disso, uma brincadeira de faz de conta conduzida em sala de aula proporcionará uma experiência lúdica semelhante à que está por ser narrada, contribuindo para o despertar de um maior interesse pela obra: “[...] A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural” (SANTOS, 1997, p. 12).

Propomos que o momento da leitura seja dividido em dois. Ao ser realizada pelo(a) mediador(a), uma primeira leitura permitirá às crianças o exercício de escuta, concentração e assimilação. Em um segundo momento, fica aberta a sugestão de uma roda de **leitura dialogada**; assim, as crianças poderão levantar hipóteses e interpretar as situações narradas. Finalmente, depois de ler o livro, a recontagem da história, a conversa sobre a experiência da leitura, a criação de desenhos e até mesmo a prática de brincadeiras vão permitir uma melhor apropriação da obra por parte da turma.

Essas atividades ajudam a desenvolver habilidades como coordenação motora e organização de discurso oral — tanto na sala de aula quanto em casa. O conteúdo deste material, vale ressaltar, se estende também ao campo da **literacia familiar**, com sugestões de exercícios que podem ser desenvolvidos em casa, com os familiares ou responsáveis. Essas e outras propostas serão detalhadas a seguir, com a indicação de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aspectos de **literacia** e **numeracia** propostos pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).

PREPARANDO A LEITURA

BNCC

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Essa obra de Janaina Tokitaka tem um título intrigante: *Eu*. Que tal separar um tempo para que as crianças pensem um pouco sobre essa palavra? Em uma roda, cada um dirá aos demais algo que considera importante sobre si mesmo. As reflexões e as respostas podem ser as mais variadas; por exemplo: “Eu sou uma menina”, “Eu gosto de dinossauro”, “Eu tenho três anos” etc. O importante é que todos tenham a chance de refletir e de compartilhar algo pessoal com os colegas.

BNCC

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EIO2ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

PNA

Literacia emergente

NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA DE OBJETOS OU CORES: habilidade de nomear rapidamente sequências de conjuntos de figuras de objetos (por exemplo, carro, árvore, casa, homem) ou cores.

A leitura poderá ser iniciada pela capa: “Quais figuras estão ali? O menino, o cachorro, o título. E na quarta capa, o que vemos?”. Ao abrir o livro, encontramos uma ilustração que mostra uma criança diante de vários objetos. Que tal identificar todos eles em uma lista oral? Cesto de roupas, bicicleta e óculos são alguns exemplos. É uma oportunidade de enumerar os objetos, a fim de introduzir a **numeracia**, preparando as crianças para o universo dos números. Enquanto faz a lista, aproveite também para classificar esses obje-

tos coletivamente; por exemplo: “**Quais** servem para estudar? **Quais** são de vestir? **Quais** são brinquedos?”.

BNCC

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

PNA

Literacia emergente

LINGUAGEM ORAL: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.

Ao observar o menino e notar sua expressão corporal, o que ele está fazendo? A mão no queixo dá a entender que ele está pensando, mas, afinal, o que será que está passando em sua cabeça? Sugerimos convidar as crianças a inventar alguns possíveis pensamentos, como: “Nossa, que bagunça!” ou “Onde será que está a coleira do cachorro?”. Ao imaginar-se na pele do menino, cada criança poderá criar uma frase e mencioná-la aos colegas.

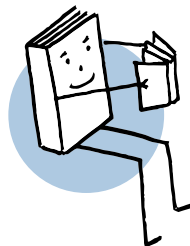


Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

Ao ler o texto da quarta capa, descobrimos que as brincadeiras de faz de conta são o tema central da obra. Ora, esse assunto a turma conhece bem! Para aquecer os motores para a leitura, introduzindo a turma no universo do livro, que tal uma rápida brincadeira de faz de conta? Os pequenos podem sentar em roda, e um objeto neutro, como uma caixa de papelão, virar o centro da brincadeira: a ideia é simplesmente imaginar, permitindo que a caixa se transforme em outras coisas, conforme a criatividade da turma. Ela pode virar uma casa, um automóvel, uma mesa em que todos possam tomar um chá... A turma toda deve ter a chance de participar, compartilhando o objeto e respeitando as ideias dos colegas.

**LENDO O LIVRO****Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”**

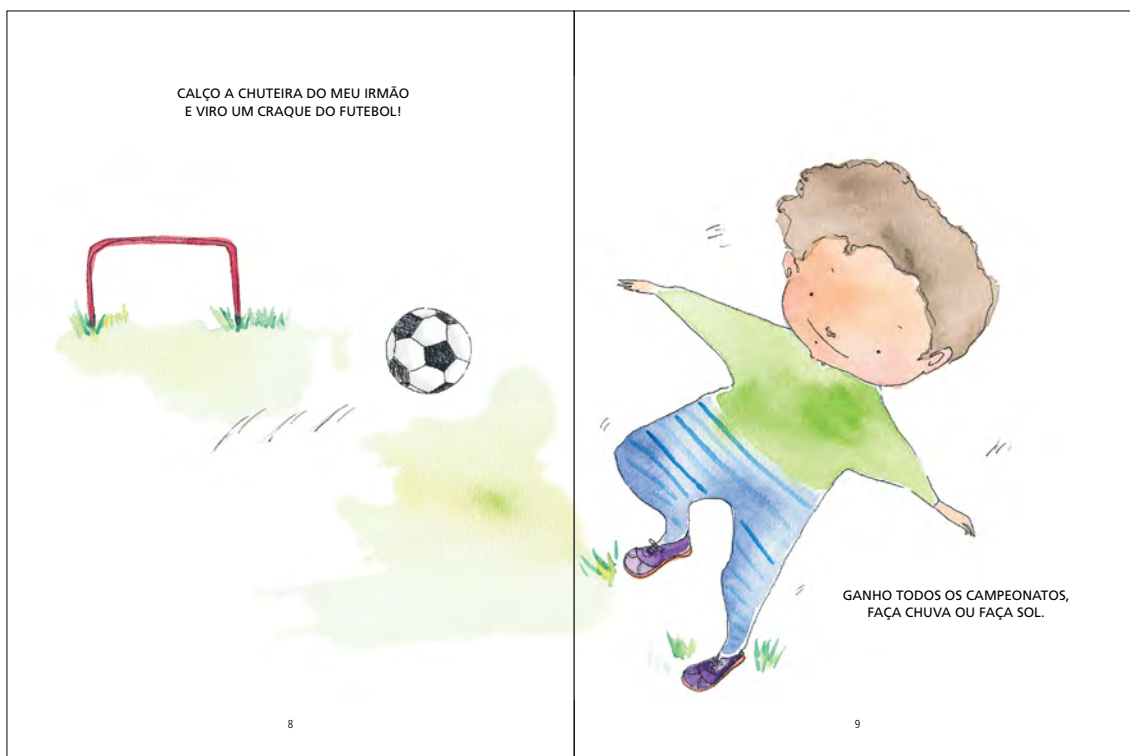
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

Literacia emergente

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas.

Agora, para realizar a leitura, você pode pedir que a turma se organize em roda. O silêncio é importante para a escuta atenciosa. Quando um ambiente adequado tiver sido estabelecido, inicie a leitura em voz alta, compartilhando as ilustrações com a turma. É importante oferecer um tempo de observação dessas imagens, de modo que as crianças possam intuitivamente traçar relações com a história narrada. Conforme a leitura for avançando, evidencie também as rimas (como “mundo inteirinho/ passarinhos” [pp. 6-7], “craque do futebol/ faça chuva ou faça sol” [pp. 8-9]), tornando a leitura mais dinâmica e divertida aos pequenos ouvintes. É uma oportunidade para explicar



que a **rima** é um recurso literário muito comum em poemas e canções. Eles conhecem alguma música que tenha rima? **Qual?** Essas explicações são importantes para introduzir as crianças no universo da literatura e, também, desenvolver a percepção interpretativa das referências artísticas disponíveis no cotidiano. Há na história alguma palavra que elas não conheciam? **Qual/quais?** Recomendamos que procure esclarecer o significado. Ler as histórias em voz alta ajuda as crianças a formar vocabulário e a compreender novas palavras.



PNA

Literacia emergente

CONCEITOS SOBRE A ESCRITA: conhecimento de convenções de escrita (por exemplo, esquerda-direita, cima-baixo) e de conceitos (capa de livro, autor, texto).

Numeracia

Noções de quantidade, algarismo, somas, subtrações, proporções simples envolvendo números de apenas um algarismo: apresentação dos números de 0 a 20.

Em seguida, pode-se fazer uma segunda leitura, desta vez **dialogada**. Durante essa leitura, as pausas para falar sobre coisas que não estão evidentes no texto são bem-vindas; por exemplo: os sentimentos do menino e como os objetos da família revelam as características e emoções das pessoas (a avó gosta de tocar piano, a mãe de desenhar ou escrever, o pai de ler etc.).

As crianças podem notar que os números das páginas servem para “ordenar a história”, e assim aos poucos elas vão se familiarizando com as especificações do livro. Da mesma forma, vale destacar a presença do texto, que deve ser sempre lido da esquerda para a direita, de cima para baixo. As crianças vão percebendo que as palavras são formadas por letras e que representam sons.

É fundamental que a roda de leitura seja um momento prazeroso para elas, e não vista como tarefa ou obrigação. Por isso, o momento de leitura fora do ambiente escolar, com a família, é primordial e deve ser encorajado, a fim de que a criança crie laços afetivos e de prazer com o livro.

BNCC

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EIO2EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EIO2EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Durante a **leitura dialogada** propriamente dita, alguns questionamentos são possíveis:

- pp. 10 e 11: Ora, em menos de cinco minutos é impossível viajar ao Japão e à Inglaterra!? Só mesmo na imaginação! Se pudessem viajar para um lugar distante nesse exato instante, para **onde** iriam? **Por quê?** Sugere-se estimular a curiosidade das crianças pelo mundo e pela diversidade, mostrando as ilustrações: “A torre com o relógio é de verdade, se chama Big Ben. Aquele moço com roupa diferente é, na verdade, um guarda da realeza britânica! Sabiam que na Inglaterra tem uma rainha de verdade?!”. O mesmo vale para a torre japonesa que se encontra ao fundo, sobre a montanha: “Já viram um telhado parecido com esse antes?”.
- pp. 14 e 15: Tocar um instrumento pode ser muito divertido. As crianças já tocam algum? **Qual(is)**? Ainda nessas páginas, chame a atenção para a expressão “a plateia pede bis”. Afinal, **o que** é “pedir bis”?



- pp. 16 e 17: Ao criar um gibi de super-heróis, o menino decide não desenhar vilões. **Por que** será que ele fez isso? **Como** seria um mundo sem vilões?

APÓS A LEITURA

BNCC

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

PNA

Literacia emergente

LINGUAGEM ORAL: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.

Recontar uma história é uma ótima maneira de exercitar a oralidade e a organização do discurso. Levando isso em conta, seria proveitoso fazer uma recontagem coletiva do livro. Uma sugestão é começar dizendo “era uma vez um menino que gostava muito de brincar de faz de conta”. Em seguida, bater uma palma, sinalizando que a palavra está sendo passada à criança à sua direita, por exemplo. Esta, por sua vez, deverá dar continuidade à narrativa, dizendo, por exemplo: “ele gostava de brincar com os óculos do vovô”. Ao final da frase, uma nova palma sinalizará que é a vez do colega à sua direita dar continuidade à história, e assim sucessivamente. Organize a atividade de modo que todos tenham a chance de participar, encontrando seu próprio jeito e suas próprias palavras para narrar.

BNCC

Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

Por meio de brincadeiras de faz de conta, assim como as do protagonista dessa obra, a imaginação pode nos conduzir aos mais diversos lugares, refletindo inclusive na maneira como nos relacionamos com o próprio corpo.



Desse modo, é possível propor uma atividade lúdica à turma. Com uma fita-crepe, trace uma longa linha no chão da sala, criando um pequeno círculo em cada uma de suas extremidades. Em seguida, peça às crianças que pensem nessa linha como uma corda que liga o topo de duas montanhas. Uma a uma, as crianças deverão caminhar sobre essa linha, imaginando que devem se equilibrar sobre ela para não caírem. Sempre que necessário, você pode lançar mão de algumas intervenções na cena, dizendo, por exemplo, que um vento bateu, que começou a chover ou que o sol está muito forte. Será interessante observar como essas imagens interferem na caminhada das crianças, estimulando-as a exercitar tanto a coordenação motora como a criação de imagens corporais com diferentes qualidades de tônus e velocidade de movimento. Como desafio extra, solicite que, antes de iniciar sua travessia, cada criança descreva em voz alta aquilo que supostamente se encontra do outro lado da corda. Por exemplo: “Eu vejo uma montanha cheia de árvores que dão chocolate e é pra lá que eu vou!” ou “Eu vejo uma terra de dinossauros e é pra lá que eu vou!”. Não há limites para a fabulação.

BNCC

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.





PNA

Literacia emergente

ESCRITA OU ESCRITA DO NOME: habilidade de escrever, a pedido, letras isoladas ou o próprio nome.

Tomando como inspiração o título do livro, que tal propor a criação de autorretratos em papel? Você pode explicar que o autorretrato é um desenho que fazemos de nós mesmos, retratando a maneira como nos vemos. Para criar um autorretrato, o artista ou a artista pode se observar no espelho ou criar o desenho de cabeça mesmo. Após essa explicação, é hora de desenhar! Distribua à turma folhas de sulfite (ou outra similar), acompanhadas de giz de cera ou lápis de cor. Não existe um jeito certo de fazer o desenho; é importante que cada criança se sinta livre para criar seu autorretrato da maneira que achar mais interessante.

BNCC

Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Uma boa maneira de estimular a criatividade e a imaginação é através da modelagem, seja em argila, seja com massa de modelar. Que tal esculpir os objetos narrados no livro? O importante não é a forma final, mas jus-

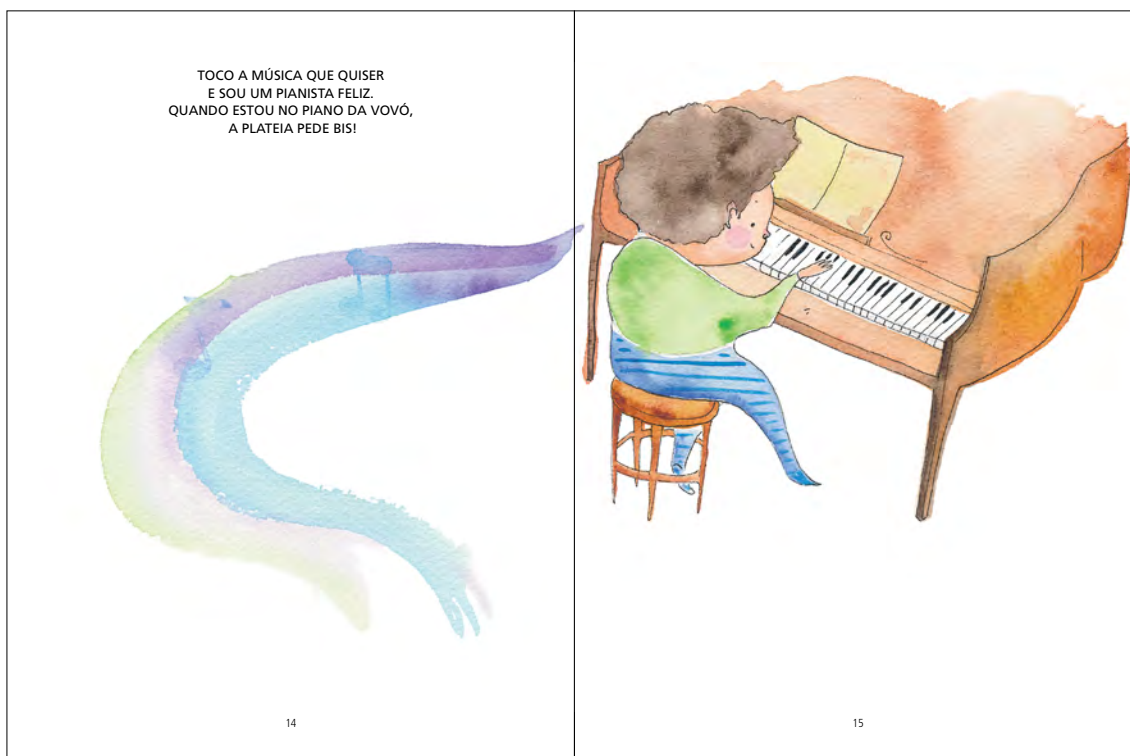
tamente o processo de visualizá-los e tentar materializá-los com as mãos. Além de trabalhar a criatividade, o exercício permitirá o desenvolvimento de habilidades manuais.

BNCC

Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”

(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

Em determinada passagem do livro (pp. 14-5), o garoto brinca enquanto toca o piano de sua avó. Mesmo sem saber as notas ou ter um conhecimento técnico do instrumento, ele inventa músicas enquanto realiza concertos imaginários. Vamos nos inspirar no personagem para realizar uma atividade musical em sala de aula? Se possível, peça com antecedência aos familiares ou responsáveis que providenciem objetos que sirvam como instrumentos musicais improvisados (caixas de leite vazias, potes plásticos etc.). Por exemplo,



uma caixa de papelão e um lápis podem compor uma bateria! E até mesmo palmas ou batidas de pé no chão podem gerar música. Permita que os pequenos experimentem esses sons livremente, aliando a atividade a uma brincadeira de faz de conta.

BNCC

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

PNA

Literacia emergente

LINGUAGEM ORAL: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.

O livro traz uma narrativa sobre o cotidiano de um garoto que brinca de faz de conta até o momento de dormir. Explorando esse contexto, que tal conversar com os pequenos sobre o dia a dia deles? **O que** fazem de manhã, à tarde e à noite? **Quando** é hora de brincar? **Quando** é hora de comer e hora de dormir? **Qual** é a atividade de que mais gostam? **Por quê?**



Literacia familiar



Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

PNA

Literacia emergente

LINGUAGEM ORAL: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.

Vamos ampliar a experiência da leitura e da linguagem para o ambiente familiar? Algumas atividades simples podem ser realizadas em casa, contribuindo em larga escala para o aprendizado das crianças:

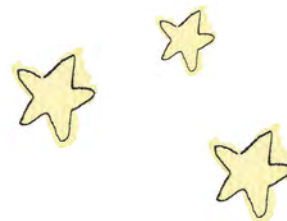
- Oriente os familiares ou responsáveis a praticar a **leitura dialogada** com a criança. Para tanto, eles podem se guiar não apenas pelo texto, mas também pelas ilustrações. Seja como for, é interessante criar um ambiente propício à leitura, sem televisão ligada ou outras possíveis



distrações. Quando a criança já estiver familiarizada com a história, os(as) mediadores(as) podem estimular que ela participe ativamente dessa leitura, descrevendo imagens e recontando trechos mais marcantes. A atividade com certeza contribuirá para construir uma sensação de acolhimento e cuidado vinculada à leitura.

- É interessante estabelecer um ritual de leitura com a criança e oferecer livros para que ela possa escolher. Perguntas sobre a história podem ser feitas, estimulando a turma a compartilhar as interpretações com os familiares ou com os colegas da escola. Durante a leitura em voz alta, a entonação de voz e as nuances são importantes, assim como seguir o texto com o dedo, o que pode auxiliar a criança a desenvolver a conexão entre som e texto.
- Agora, que tal propor uma brincadeira de faz de conta em casa? Crianças fazem isso o tempo todo, mas nem sempre têm chance de brincar com os familiares ou responsáveis. O ponto de partida para a brincadeira pode ser um objeto encontrado em casa, como um lençol, uma garrafa de plástico, uma vassoura etc. A brincadeira será justamente transformar esse objeto em outro, através da imaginação: um lençol pode virar uma cabana, uma garrafa pode virar um foguete e uma vassoura pode virar um cavalo. Tudo é possível no faz de conta! Além da experiência lúdica, a brincadeira também explora a oralidade e a interação verbal.
- Para registrar essa experiência, sugerimos propor um desenho feito a quatro mãos. Em uma folha, a criança e um adulto poderão criar um único desenho, retratando a brincadeira. Esse exercício proporcionará o desenvolvimento de outras formas de linguagem, exercitando a criatividade e a coordenação motora fina das mãos. Ao final, peça aos familiares ou responsáveis que assinem o desenho adicionando o nome da criança.
- De volta à sala de aula, é interessante que as crianças compartilhem com a turma os desenhos criados e as experiências vividas em casa!

Bibliografia comentada



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 8 abr. 2021.

A BNCC é um documento essencial para auxiliar o(a) educador(a). Ela estabelece competências e habilidades a serem desenvolvidas nas diferentes fases da educação básica, com o objetivo de promover a igualdade educacional no país. As diretrizes da BNCC ajudam a montar currículos de escolas públicas e privadas.

_____. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 8 abr. 2021.

O objetivo da PNA é combater o analfabetismo e melhorar a qualidade do ensino na fase de alfabetização. Foi elaborada pelo Ministério da Educação e sugere que o(a) educador(a) siga os estudos da ciência cognitiva da leitura e o método fônico como estratégias didáticas. Além disso, o material alerta para o benefício da participação da família no processo de alfabetização, por isso a **literacia familiar** é essencial. A PNA complementa as diretrizes da BNCC.

LOBO, Ana Paula Santos Lima Lanter; NASCIMENTO, Penha Mabel Farias do. “A brinquedoteca e a educação da criança de 0 a 6 anos: Um espaço para a formação de leitores e produção de subjetividades”. 15º Congresso de Leitura do Brasil. Campinas: Unicamp, 5 a 8 jul. 2005. Disponível em: <http://bit.ly/BrinquedotecaSubjetividades>. Acesso em: 8 mar. 2021.

Neste artigo, as pesquisadoras apontam para a importância da leitura aliada à brincadeira. As crianças aprendem brincando, e a subjetividade delas é trabalhada por meio da troca com o outro, da interação com o espaço, de jogos e do manuseio de livros.

NASCIMENTO, José Augusto de A. “Olhar de descoberta na formação de leitores navegativos”. In: COELHO, Nelly Novaes; CUNHA, Maria Zilda da; BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana (Orgs.). *Tecendo Literatura: Entre vozes e olhares*. São Paulo: FFLCH-USP, 2014.

O livro reúne textos de profissionais de diversas áreas em homenagem à professora Lúcia Pimentel Góes, renomada pesquisadora da literatura infantojuvenil no Brasil. Destacamos o artigo de José Augusto de A. Nascimento, que trata da importância da imagem no livro infantil, bem como do formato multimídia (audiovisual, on-line, interativo, digital), cada vez mais presente nas escolas e no cotidiano das crianças, sendo um formato de significativa relevância no processo de pré-alfabetização e formação de leitores.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). *O lúdico na formação do educador*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Esse livro é resultado de anos de pesquisas em universidades sobre a função do lúdico no processo de aprendizagem. Trata-se de obra fundamental para conhecer o valor de jogos e brincadeiras associados ao momento da leitura. O envolvimento do(a) educador(a) é indispensável para estimular as crianças e a proposta é desenvolver atividades lúdicas na prática pedagógica, o que traz bons resultados em etapas cruciais como a alfabetização.



Sugestão de leituras complementares



ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: Gostosuras e bobices*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Fanny Abramovich traz ideias de práticas pedagógicas para o(a) educador(a) trabalhar com as crianças: como contar uma história, valorizar e explorar as ilustrações dos livros infantis, como ter humor e leveza na mediação, como fazer leitura de poemas com as crianças e até como formar uma biblioteca! É uma obra esclarecedora e bastante didática.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: Narrativa infantil e juvenil atual*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Esse livro de Teresa Colomer é uma obra de referência para educadores(as) e mediadores(as), essencial para aprofundar os conhecimentos da literatura infantojuvenil. Traz uma abordagem historiográfica sobre a evolução desse gênero literário ao redor do mundo, o que pode ampliar o repertório e estimular novas ideias para experimentar com as crianças.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2006.

Como o desenvolvimento da análise crítica das crianças se dá por meio da leitura? Essa é uma das questões abordadas pela autora, que traz muitos exemplos clássicos da literatura infantojuvenil, tornando a obra clara e objetiva. É um livro indicado não apenas a familiares e educadores(as), mas a todos os interessados em educação.

